

“Exit-bond”, uma opção para credor

BRASÍLIA — Os bônus de saída — *exit-bonds* — que poderão ser emitidos pelo governo brasileiro em troca da dívida com os bancos credores deverão ter uma remuneração de mercado, com taxas de juros de mercado internacional ou pelo menos taxas que sejam aceitáveis pelos credores. Esta é uma das hipóteses em estudo pela área econômica do governo, consciente de que, se o Brasil sugerir a remuneração destes papéis a taxas muito baixas, a proposta será absolutamente inócua.

Fontes do governo informaram que a emissão dos *exit-bonds* visa despertar, principalmente, o interesse dos bancos pequenos, para retirá-los da negociação da dívida. O Banco Central, no entanto, segundo informaram estas fontes, está estudando a validade jurídica da proposta de emissão de *exit-bonds* atingir apenas os bancos pequenos, já que a lei internacional prevê o mesmo tratamento para todos os bancos.

Os *exit-bonds* estão sendo utilizados na Argentina, que adotou este mecanismo para negociar sua dívida com os bancos pequenos. A Argentina, no entanto, ofereceu uma remuneração muito baixa para estes papéis — 4% — e o resultado foi que apenas dois bancos se interessaram pela troca. Os *exit-bonds* são títulos que o Banco Central emite para os credores. Um credor interessado em fazer esta operação troca a sua dívida por títulos, que terão uma remuneração e somente poderão ser resgatados em longo prazo, entre 15 a 20 anos.

Atrativo — Os credores que fizerem a troca da dívida por *exit-bonds* podem renegociar este título no mercado internacional, vendendo-o para outro banco. Por este motivo, os técnicos do governo que estudam as hipóteses para a negociação da dívida acham que a remuneração destes títulos tem que ser atraente; caso contrário, nenhum banco irá se interessar pela operação.

O governo tem grande interesse em fazer esta operação com os bancos pequenos porque eles têm causado os maiores entraves à negociação. Como para fechar um acordo com o comitê dos bancos credores é necessária a adesão de pelo menos 95% dos bancos credores, muitas vezes a negativa dos pequenos em participar da negociação entrava todo o acordo.

Os bancos pequenos também têm um grande interesse, admitem funcionários do governo, em se retirar do processo de negociação com o Brasil. Estes bancos não vão mais emprestar dinheiro novo para o Brasil, não querem mais ter qualquer custo com a dívida brasileira. O ideal para estes bancos será a saída do *board* dos credores, mesmo que tenham algum prejuízo, como já vêm tendo com a moratória. Os *exit-bonds* podem ser a alternativa.